



Relações Cuba – Estados Unidos: a política externa norte americana no pós-Guerra Fria

Isabella Duarte Pinto Meucci

Sob orientação do Prof. Dr. Shiguenoli Miyamoto



Introdução

As relações entre Cuba e Estados Unidos perpassam um longo período histórico. Desde a ajuda no processo de independência cubano em 1898, passando pelas intervenções após o êxito da Revolução de 1959, e chegando até a manutenção de políticas hostis nos dias atuais, essas interferências criaram especificidades nas relações entre esses dois países que devem ser analisadas, buscando-se uma melhor compreensão desses acontecimentos. O principal objetivo desse projeto foi compreender a continuidade das políticas hostis no período pós-Guerra Fria, analisando como puderam ser justificadas de acordo com um novo paradigma de segurança nacional norte-americano.

A política norte-americana para Cuba no pós-Guerra Fria

Em 1989, as transformações ocorridas no Leste Europeu após a queda do Muro de Berlim e o colapso da União Soviética representaram o fim da ameaça comunista duramente enfrentada pelos Estados Unidos no período da Guerra Fria. Dessa forma, faria sentido que as relações dos Estados Unidos com Cuba, a partir desse momento, deixassem de ser conflituosas e passassem a uma normalização gradual, visto que sem o respaldo da União Soviética, a Ilha deixaria de constituir uma ameaça ideológica de grande escala. Cuba não seria mais um perigo no que se refere à exportação do comunismo e da revolução no hemisfério ocidental (MORRONE, 2008).

No entanto, para os Estados Unidos, as transformações ocorridas após 1989 criaram a

expectativa de que sem o apoio da União Soviética, a queda do regime de Fidel Castro seria apenas uma questão de tempo. Apesar do fim da Guerra Fria representar o surgimento de um período difícil em Cuba, chamado por Fidel Castro de "Período Especial em Tempos de Paz", a adoção de medidas internas e o reordenamento da economia possibilitaram a continuidade do regime, contrariando previsões norte-americanas. A esperança norte-americana era de que as dificuldades econômicas da Ilha pudessem promover a derrubada de Fidel Castro por meio de um golpe interno. Quando a situação não pareceu caminhar para essa vertente, os governos norte-americanos continuaram suas políticas hostis em relação a Cuba.

A mudança do contexto global que se seguiu ao fim da Guerra Fria, entretanto, eliminou o motivo pelo qual a política de segurança dos Estados Unidos continuava sendo apoiada dos anos sessenta aos oitenta. Os governos de George H. Bush (1989-1993), Bill Clinton (1993-2001) e George W. Bush (2001-2009) recusaram em ponderar qualquer nova avaliação das premissas fundamentais que regiam as políticas para Cuba, ou qualquer possibilidade de mudança nas transformações da política econômica cubana.

As sanções econômicas a Cuba foram ampliadas com a Lei Torricelli, em 1992 – no governo de G. H. Bush (1989-1993) - e com a Lei Helms Burton, em 1996 – no governo de Bill Clinton (1993-2001). A administração de George W. Bush intensificou o comércio com Cuba por meio da venda de alimentos, mas elaborou dois programas que visavam afetar o sistema político cubano: a «Iniciativa para uma nova Cuba» e a «Comissão de Assistência para uma Cuba Livre».

Conclusões

Nos últimos anos, governos norte-americanos perderam significativas oportunidades de iniciar um processo de normalização nas relações com Cuba. Pelo contrário, adotaram posições que tiveram como resultado o endurecimento das sanções, tornando mais complexo e difícil um processo de normalização (ALZUGARAY, 2004). No entanto, essas posições tem sido cada vez mais questionadas no interior da sociedade norte-americana, tanto por setores da sociedade civil como por grupos dominantes.

Nesse contexto, nota-se que a atual política norte-americana para Cuba mantém o padrão de isolamento e hostilidade iniciado após a vitória da Revolução. No entanto, esse padrão era

Palavras-chave: relações Cuba-Estados Unidos; pós-Guerra Fria.

anteriormente justificado pela ameaça comunista, enquanto atualmente, é conduzido sob o argumento da ausência de democracia em Cuba. Para Morrone (2008) a ausência de uma democracia e, portanto, a permanência de um modelo político que ainda distancia-se daquele vigente nos Estados Unidos, tornou-se o principal paradigma norte-americano para justificar a continuidade das políticas hostis naquela que é a sua área de influência direta e que constitui uma região de extrema importância para o exercício da sua hegemonia.

Por fim, o novo referencial adotado pelo governo norte-americano permite concluir a dificuldade na normalização das relações cubano-norte-americanas. As demandas pelo modelo democrático ocidental em Cuba só poderão ser atendidas, da forma como querem os Estados Unidos, quando modificações políticas ocorrerem dentro da Ilha. A possibilidade de interferências externas alterarem o regime interno não são reais agora, assim como não foram desde o êxito revolucionário. Dessa forma, as políticas hostis em relação a Cuba continuarão acontecendo e sendo justificadas por diversos paradigmas, enquanto o governo cubano continuará lutando na defensiva.

Metodologia

A presente pesquisa buscou analisar as relações entre Cuba e Estados Unidos no período específico do pós-Guerra Fria. Para tanto, a necessidade de uma retomada dessas relações em períodos posteriores ao estudo foi de fundamental relevância para a conclusão satisfatória desse projeto. A leitura de autores que se voltam para a história cubana, assim como de autores que analisam a política externa norte-americana foi crucial para que os objetivos desse projeto fossem cumpridos.

Referências Bibliográficas

- ALZUGARAY, Carlos. De Bush a Bush: balance y perspectivas de la política externa de los Estados Unidos hacia Cuba y el Gran Caribe. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2004.
- AYERBE, Luis Fernando. Estados Unidos e América Latina. A construção da hegemonia. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- GOTT, Richard. Cuba. Uma Nova História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- MORLEY, Morris H.; MCGILLION, Chris. Unfinished business: America and Cuba after the Cold War, 1989-2001. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2002.
- MORRONE, Priscila. A Fundação Nacional cubano-americana (FNCA) na Política externa dos Estados Unidos para Cuba. 2008. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Programa de pós-graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas" (UNESP/UNICAMP/PUC-SP)
- SANTOS, Marcelo. O poder norte americano e a América Latina no pós-guerra fria. São Paulo: Annablume, 2007.